



FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

Alfabetização Na Educação Infantil: O Ensino De Conteúdos

Andréa Oliveira Zanchetta

Orientadora: Profª Dra. Andréa Calderan

RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise dos conteúdos ministrados na educação infantil, com ênfase na pré-escola, visando compreender o processo de alfabetização nessa fase. Para isso, realizou-se um mapeamento de estudos que discutem tanto a alfabetização quanto o ensino de conteúdos na educação infantil. Os estudos foram classificados em duas categorias principais: os que defendem a escolarização precoce e os que se opõem à alfabetização formal nessa etapa. A análise busca, assim, estabelecer uma reflexão crítica sobre essas perspectivas, articulando-as com o que está previsto nas políticas educacionais vigentes. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática, abrangendo estudos publicados entre 2019 e 2023, encontrados no banco de dados de Teses e Dissertações da CAPES. Foram selecionados e analisados treze artigos que abordam temas como a educação infantil, o desenvolvimento de crianças entre 4 e 5 anos, e a importância de discutir a pré-escola em relação ao ensino de conteúdos formais. Esses artigos foram organizados em duas categorias de análise, conforme suas argumentações: uma que defende a introdução de práticas de alfabetização na pré-escola e outra que critica essa abordagem, apontando para o risco de antecipação de etapas do desenvolvimento infantil. A análise realizada considera as diferentes abordagens sobre a alfabetização e o ensino na pré-escola, promovendo uma reflexão crítica sobre os impactos dessas práticas no desenvolvimento infantil e nas políticas educacionais. A partir dessa revisão, este trabalho destaca a necessidade de uma discussão aprofundada sobre a adequação de conteúdos formais para crianças de 4 e 5 anos, levando em conta não apenas as evidências científicas, mas também as diretrizes educacionais e os direitos da

criança. Assim, contribui para o debate sobre a escolarização na educação infantil, especialmente no que tange à alfabetização precoce.

Palavras-chave: Criança, Pré-escola, Educação Infantil, Escolarização

ABSTRACT

Keywords: This study presents an analysis of the content taught in early childhood education, specifically in preschool, aiming to understand literacy during this stage. A systematic review was conducted, mapping studies that discuss both literacy and content teaching in early childhood education. The studies were classified into two main categories: those advocating for early schooling and those opposing formal literacy at this stage. The analysis critically examines these perspectives, aligning them with current educational policies. Based on a review of thirteen articles published between 2019 and 2023 from the CAPES Thesis and Dissertation database, the study discusses the relationship between preschool education, the development of 4- and 5-year-old children, and the debate over formal content teaching. The findings highlight the need for a deeper discussion on the appropriateness of formal content for young children, considering both scientific evidence and educational guidelines, contributing to the debate on early literacy in preschool education.

Introdução e Referencial Teórico

Na década de 1970 a educação infantil era entendida como compensatória. Kramer (2006) cita que os métodos pedagógicos eram baseados nos programas dos Estados Unidos e da Europa e visavam compensar a defasagem afetiva e deficiência linguística.

E, a pré-escola era considerada como uma forma de salvar do fracasso escolar, sendo entendida como uma antecipação do ensino fundamental.

Em 1975, de acordo com Rosemberg:

A proposta do MEC de 1975, com alguns ajustes periféricos, tornou-se o modelo nacional de atenção ao pré-escolar até, pelo menos, a Nova República (...) Apesar da sua força de persuasão discursiva, foi praticamente nulo seu impacto de fato no sistema educacional. (1992a, p.26).

Rosemberg (1992) ressalta que em 1975 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabeleceu um modelo para pré-escola. Entretanto, a proposta não obteve êxito. Os fatores que contribuíram para o resultado foram os desafios na política educacional, escassez de recursos e as mudanças políticas que ocorreram na época. A incongruência entre o discurso e a prática destacava os desafios para a eficácia das políticas educacionais.

Na década 1980, com a queda do regime militar houve uma intensificação dos movimentos sociais. Assim, surgiram debates sobre o ensino infantil. Com isso, foram implementadas políticas públicas estaduais e municipais focadas em crianças que estavam sendo expostas a situação de vulnerabilidade social. Nesse sentido, uma das propostas das políticas públicas foi combater a desigualdade, inaugurando um novo paradigma para a educação infantil. Conforme Kramer (2006), esses processos tinham por ordem serem mais democráticos e os estudos ajudaram a entender que as crianças expostas à desigualdade apresentavam maior dificuldade nas aprendizagens.

Entre as décadas de 1980 e 1990 ocorreram avanços significativos para a educação infantil. Com a publicação da Constituição Federal de 1988, o Estado ficou incumbido de garantir o direito à educação de crianças de 0 a 5 anos, tornando assim, o Estado responsável em fornecer creches e pré-escolas. Esse direito foi reafirmado através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 e reforçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. Pela primeira vez no Brasil, foram criadas leis que regulamentaram a educação infantil, um direito a todos, minimizando a desigualdade (Kramer, 2006).

Com a Constituição Federal de 1988, a educação infantil passou a fazer parte do quadro educacional. No entanto, era entendida como assistencialista, em que o “cuidar” -atividade relacionada ao corpo- era exclusivamente ligada às populações mais vulneráveis, e o educar, atividade relacionada ao intelecto, era destinada à população privilegiada (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, p. 82, 2013). Apesar dos avanços para a educação infantil, Martins e Pasqualini (2008) ressaltam que os modelos apresentados não representam a faixa etária como deveriam, tampouco abordam os desafios pedagógicos e as políticas públicas voltadas para esse público-alvo, que deveriam suprir necessidades, mas são insuficientes. Em outras palavras:

O quadro geral esboçado pelos dados disponíveis para a década de 80 caracteriza-se por uma grande instabilidade e por sérios desencontros na direção e gestão das políticas federais de financiamento dos programas de pré-escolares e creches no país. A transição política resultou em expressivos ganhos legais, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990. No entanto, os novos direitos reconhecidos para as crianças menores de 7 anos não foram garantidos por nenhuma previsão em relação a uma fonte específica de recursos. (Campos, 1992, p. 19 *apud* Kramer, 2006, p. 800).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9394, publicada no dia 20 de dezembro de 1996 definiu e regulamentou as diretrizes no sistema educacional, abrangendo todas as modalidades de ensino, desde o ensino infantil até o ensino superior. Incumbida de organizar as políticas educacionais e promover reformas, busca-se adaptar às novas demandas e desafios na educação para que assim consiga garantir uma educação gratuita e de qualidade para toda a população brasileira. Nesse momento, a educação infantil ainda não era obrigatória e as crianças poderiam ser inseridas diretamente no ensino fundamental aos 7 anos de idade.

Observa-se que ao longo da história diversos programas foram criados e descontinuados, sendo que a saúde, educação e assistência em nenhum momento se unificou para atender os pequenos de forma holística. Ao contrário disso, nenhum dos órgãos se responsabilizou pela formação da criança, essa fragmentação ainda se encontra nos planos de ações escolares. Essa falta de integração resulta em lacunas na prestação de serviço e no desenvolvimento global das crianças (Kramer, 2006).

Pode-se dizer que nas últimas décadas houve uma intensificação nos movimentos e debates discutindo sobre o papel da escola na formação de crianças. De acordo com Martins e Cavalcante (2008):

Considerando a infância como um período que também prepara a criança para a vida adulta, em cada fase etária caberá à escola um papel próprio nessa formação. Daí resultam diferentes identidades de cada segmento escolar. A Educação Infantil possui uma identidade distinta do Ensino Fundamental, que por sua vez se distingue do Ensino Médio e assim, sucessivamente. (Martins; Pasqualini, 2008, p. 72)

Segundo Martins e Pasqualini (2008) o cuidar é indissociável do educar quando refere-se à educação infantil, o binômio “cuidado-educação” expressaria a identidade levando em consideração as peculiaridades da faixa etária. O binômio educar-cuidar é inspirado na expressão inglesa “educare”, indicando que o processo educativo é essencial no atendimento de crianças de 0 a 6 anos, tornando-se necessário para seu desenvolvimento. De acordo com Pasqualini e Martins (2008): “as creches preocupavam-se exclusivamente em cuidar das crianças, enquanto as pré-escolas, ao privilegiarem sua educação, acabam negligenciando a dimensão do cuidado.”

Para isso, foi necessário integrar atividades pedagógicas na pré-escola, garantindo que o cuidado não fosse confundido com assistencialismo, uma prática associada por muito tempo à vulnerabilidade social. Isso contrastava com a abordagem das famílias mais privilegiadas, onde o ensino era muitas vezes percebido como a transmissão de conteúdos específicos a serem aplicados (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2013). No entanto, essa visão ainda é alvo de muitas discussões. Pasqualini e Martins ressaltam que:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a desenvolver-se enquanto ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica procedimentos específicos. (Pasqualini; Martins, 2008, p. 76)

Portanto, o cuidar é imprescindível quando nos referimos à educação infantil. Abrange a criança como um todo, e não um ser fragmentado, em que a única preocupação se torna a transmissão de conteúdo, este em que deve ser considerado adequado, relacionando as habilidades a serem desenvolvidas com a faixa etária que irá desenvolvê-las. De modo, destacamos a necessidade de recusar modelos escolares já

estabelecidos no ensino fundamental para atenderem a faixa etária. Para atender as especificidades da idade devemos nos distanciar dos moldes escolares. Sendo necessário um novo paradigma em que não negue a espontaneidade e a liberdade dos pequenos, já que “a pré-escola tem como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade.” (Pasqualini; Martins, 2008, p.81). As autoras ressaltam que:

Trata-se da crença de que o “modelo escolar” em si é prejudicial ao desenvolvimento da criança pequena. Defende-se, nessa perspectiva, que a instituição de educação infantil deva ser um espaço educativo, porém não escolar. Afasta-se a prática pedagógica na EI da escola e do próprio ato de ensinar. (Pasqualini; Martins, 2008, p. 72).

Entretanto, as autoras (Pasqualini; Martins, 2008) ressaltam que uma má organização das aprendizagens pedagógicas podem influenciar na vida escolar das crianças. A ausência de conhecimentos necessários torna a base insuficiente. Sendo assim, a criança de 4 e 5 anos, ao adentrar os muros da escola de ensino fundamental não terá o preparo necessário para as habilidades que irá desenvolver ao decorrer dos semestres. Sendo que, crianças expostas à maior vulnerabilidade social apenas possuem acesso a conteúdos educativos dentro do ambiente escolar, em decorrência a falta de escolaridade da família, vulnerabilidade financeira entre outras situações que as classes mais vulneráveis estão expostas.

Segundo Martins e Pasqualini (2008, p.94) “urge a superação de concepções abstratas e românticas sobre a infância, para que se possa, efetivamente, apreendê-la em sua real especificidade, qual seja, sua constituição histórico-social.” Ainda segundo as autoras, famílias que apresentam maior vulnerabilidade social, tem a escola como única fonte de conhecimento, sendo assim necessário um ensino de qualidade:

Diante da constatação de que as famílias das classes populares têm na escola um dos poucos ou talvez o único espaço de acesso ao conhecimento sistematizado e que a desigualdade de acesso a esse patrimônio cultural humano é gestada e perpetuada já na EI, evidencia-se a importância da luta pela democratização de um ensino infantil de qualidade, afirmando a escola de EI como instituição de socialização do conhecimento. (Pasqualini e Martins, 2008, p. 94)

Portanto, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) visando a melhoria do sistema educacional, em 6 de fevereiro de 2006 foi instituído o ensino fundamental de nove anos pela Lei nº 11.274. Isso exigiu a admissão de crianças no primeiro ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, antecipando um ano a entrada escolar (Lei 3491/19).

Neste contexto, notou-se que precisava-se das aprendizagens da pré-escola para o ensino fundamental, tornando assim obrigatória a matrícula de crianças de 4 e 5 anos na pré-escola. Em 2009, com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), na Emenda Constitucional 59, diz que é dever dos pais matricular os filhos e do Estado e do município ofertar vagas para atender a demanda. Porém, não havia nenhum documento que regulamentasse as habilidades a serem desenvolvidas para a faixa etária. Nesse sentido, a educação infantil foi ministrada como uma antecipação do ensino fundamental, desconsiderando as particularidades da faixa etária, em suma, desprovido de identidade (Pasqualini; Martins, 2008).

Neste contexto percebeu-se a necessidade de minimizar a desigualdade do sistema educacional e regulamentar as aprendizagens para cada fase do desenvolvimento. Para isso, criou-se em 2017 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Documento responsável por classificar as habilidades a serem desenvolvidas de acordo com a faixa etária. Esse documento foi publicado após oito anos da efetivação da Emenda Constitucional 59/2009, deixando uma lacuna significativa para educação infantil. Após a publicação do documento, as escolas teriam dois anos para aplicar dentro dos planos pedagógicos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, que se responsabiliza em definir um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que serão desenvolvidas na educação básica. Estabelece aprendizagens que considera fundamentais para o desenvolvimento na educação básica. Desse modo, determina as aprendizagens essenciais e as organiza em etapas para que haja progressão nos módulos. Por serem essenciais, essas aprendizagens são denominadas por aprendizagens mínimas, sendo obrigatória a escola fornecer.

Sendo assim, a BNCC foi criada em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Plano Nacional de Educação (PNE). A sua criação busca desenvolver a

uniformidade educacional em todo o país. Desse modo, tem em seus fundamentos pedagógicos o compromisso com a educação integral. Sendo assim, exerce a preocupação com o acolhimento da criança, que transitará da educação infantil para o ensino fundamental e as aprendizagens devem contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Assim, as escolas públicas e privadas devem implementar suas diretrizes em suas práticas pedagógicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma das suas propostas, estipula para o desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos a convivência. Portanto, cabe à escola promover a interação entre os pares. Nesse sentido, a BNCC direciona as ações pedagógicas, que orientam os professores a elaborarem atividades promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Abordando aspectos físicos, cognitivos, emocionais, sociais e culturais. A BNCC propõe a qualidade educacional para todos os alunos através do fornecimento de acesso a experiências apropriadas ao desenvolvimento, estreitamente alinhadas com as normas pedagógicas: uma contribuição que as instituições de ensino pretendem dar para o bem-estar de todas as crianças pequenas.

Entretanto, a BNCC reconhece a importância do desenvolvimento das habilidades como o reconhecimento e diferenciamento de letras, números e formas geométricas, para as crianças em idade pré-escolar. Sendo assim, a BNCC enfatiza uma abordagem holística para o desenvolvimento infantil, que inclui não apenas aspectos sociais, mas também cognitivos. Também se preocupa com a transição da educação infantil para o ensino fundamental, para que a criança se sinta preparada, ou seja, que a passagem ocorra da melhor maneira possível. Mesmo que a abordagem reconheça que as crianças têm ritmos individuais de desenvolvimento e que o processo de alfabetização é gradual e contínuo. Dessa forma, a BNCC proporciona uma estrutura flexível que permite às escolas e educadores adaptarem suas práticas pedagógicas às necessidades específicas de cada criança.

Neste contexto, a pesquisa se justifica pela importância de compreender e discutir a educação infantil. Assim como, a necessidade de estudos que abordem o ensino de conteúdos dentro desse contexto no mundo contemporâneo. Além disso, a pesquisa busca trazer novas perspectivas e possibilidades para a educação infantil, visando não

apenas acompanhar, mas refletir sobre o desenvolvimento das práticas pedagógicas e das políticas educacionais voltadas para as crianças na primeira infância.

Portanto, ao discutir sobre educação infantil e o desenvolvimento de crianças de 4 e 5 anos percebe-se a necessidade de discutir a pré-escola e o ensino de conteúdo. Mas afinal, o que os estudos atuais sugerem sobre o ensino de conteúdos na educação infantil?

1 Objetivos

Tendo em vista a problemática, este trabalho tem como objetivo analisar os estudos dos últimos 5 anos sobre a (não) escolarização na Educação Infantil, a fim de refletir se deve ou não escolarizar crianças de 4 a 5 anos.

Os objetivos específicos são:

- a) Realizar um mapeamento de estudos que discutem a alfabetização na educação infantil e o ensino de conteúdo;
- b) Classificar aqueles que defendem a não escolarização e a escolarização, bem como a argumentação;
- c) Realizar uma análise crítica dos estudos encontrados articulados com o que as políticas educacionais preveem.

2 Metodologia

1. Bases de busca: Artigos, Livros, etc

Para a realização desta pesquisa utilizou-se de uma revisão sistemática feita sobre a proposta de Pasqualini e Martins (2008). A Revisão Sistemática concede a revisão literária de estudos que se referem a uma determinada temática, no caso desta pesquisa, permite-se que revise a literatura sobre a alfabetização na educação infantil. Dessa forma,

foram integrados estudos parecidos com o tema para a realização desta pesquisa. Com isso, é necessária a definição de palavras chaves, autores, periódicos e fontes de dados preliminares para construir a organização da análise dos artigos identificados na base de dados pesquisada (Tinós; Mazer-Gonçalves; Fantacini; Viccari, 2018).

Esta revisão se diferencia da revisão tradicional, pois se dispõe a responder uma pergunta específica. Para isso, é fundamental a elaboração de uma pergunta norteadora e deve ser objetiva para melhor formulação, para isso procurou evidências para delinear as palavras chaves, assim como a base de dados utilizada. Neste estudo a pergunta norteadora sobre alfabetização na educação infantil, foi procurada nos estudos produzidos pelo programa de pós-graduação em Universidades Públicas, disponível no banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O banco de Teses e Dissertações da CAPES torna-se propício para esta pesquisa, já que o banco de dados apresenta teses de mestrados e doutorados de todas as áreas, inclusive da educação, área que será mais explorada (Tinós; Mazer-Gonçalves; Fantacini; Viccari, 2018).

Para esse mapeamento, utilizou-se no descritor “alfabetização na pré-escola” (sem aspas) no campo de buscas. Sendo assim, foram encontrados 222 estudos. Em seguida, utilizou-se filtros que mapeassem apenas os estudos de 2019 a 2023 (dos últimos cinco anos), sendo encontradas 30 pesquisas. Desses estudos, apenas 13 apresentaram relação com a temática da pesquisa, alfabetização na pré-escola. Dessa forma, os estudos serão analisados a seguir, destacando como as escolas de educação infantil (se) têm realizado esse trabalho de alfabetização, bem como se apontam para a necessidade de alfabetizar ou não na educação infantil.

II. Critérios de Inclusão e exclusão dos textos encontrados

Foram descartados os artigos fora do recorte temporal de cinco anos, ou seja, foram selecionadas todas as pesquisas publicadas entre os anos de 2019 e 2023. Utilizou-se apenas de artigos de mestrado e doutorado do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Ao aplicar o descritor “alfabetização na pré-escola” selecionando os últimos cinco anos, foram encontrados dois artigos de mestrado e doutorado em

odontologia que foram descartados, pois defendiam a saúde bucal na pré-escola. Pesquisas sobre alfabetização científica foram descartadas, pois retratam a ciência na alfabetização, e não trazem relevância para essa pesquisa.

Outros artigos foram descartados como, consciência silábica, já que não pertencem a temática desenvolvida. As dissertações que se dispunham a discutir sobre turmas do 1º e 2º ano do ensino fundamental também foram descartadas.

Foram encontrados outros artigos que abordam necessidades educacionais especiais, formação pedagógica do professor técnico, projeto diretor da turma, resolução de conflitos, libras, reciclagem, inclusão escolar, educação profissional, indígena, relação de integração e educação no campo foram descartados, já que não trazem relevância ao tema, alfabetização infantil e o ensino de conteúdos.

III. Procedimento de Análise dos Dados

Para analisar os dados que serão usados nesta pesquisa, realizou-se o mapeamento de todos os artigos relevantes para a temática, categorizando-os em uma tabela descrevendo os principais aspectos, como autor e ano de publicação, o título, o objetivo da pesquisa, metodologia usada e os resultados que foram encontrados para análise. Em seguida, selecionou-se as informações pertinentes sobre a alfabetização e o ensino de conteúdos dentro da pré-escola.

Por fim, analisou-se de forma crítica, articulando com o que as políticas educacionais e os estudos sobre a criança preveem.

3 Discussão dos resultados obtidos

Para organizar os treze artigos selecionados para análise, realizou-se uma tabela com o objetivo de estruturar as informações obtidas na revisão bibliográfica. Esta tabela contém: autor e ano, o título do estudo, o objetivo, os resultados e a análise do estudo.

A tabela a seguir apresenta os principais dados dos trabalhos analisados. Em seguida, os resultados mais relevantes desses estudos serão discutidos, juntamente com a análise dos dados relacionando-os ao problema de pesquisa deste trabalho.

Tabela 1: Análise dos estudos

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
AGUIAR, FERNANDA APARECIDA 2020	ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES VISUAIS E AUDITIVAS PARA ESCOLARES DE 4 A 6 ANOS	elaborar um protocolo de avaliação de habilidades auditivas e visuais para escolares de 4 a 6 anos de idade. Foi dividido em duas fases, a saber: (Fase I) elaboração do protocolo de avaliação das habilidades visuais e auditivas para escolares de 4 anos a 6 anos e 11 meses de idade, com base no levantamento da literatura nacional e internacional; (Fase II) etapas de construção do protocolo, visando à análise e julgamento dos juízes de diferentes áreas de atuação (âmbito clínico, de pesquisa e educacional). O protocolo foi submetido a uma banca de cinco juízes, que avaliaram a representatividade e a dificuldade da informação	estatística o índice de concordância de Kappa, com vistas a medir o grau de concordância entre duas variáveis e/ou resultados. Após análise dos juízes, foram feitas melhorias em relação à representatividade e dificuldade da informação das provas e da instrução da informação verbal das provas, seguidas de nova avaliação dos juízes.	Os estatísticos evidenciaram que o grau de concordância dos avaliadores nas habilidades auditivas e visuais apresentou melhora, com consequente validação do protocolo. O pesquisador ressalta a importância das avaliações precoces, antes do início da alfabetização. Portanto, diminuiria possíveis defasagens escolares.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
		das provas, a representatividade e a dificuldade dos símbolos e a representatividade e a dificuldade da instrução da informação verbal das provas.		
APRIGIO, LUANA CELLY SILVA. 2019	EFEITO "SUMMER LEARNING LOSS" EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA NA FASE INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO	Tendo em vista esse cenário, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento na literatura mundial sobre a ocorrência e caracterização deste efeito e avaliar a ocorrência deste efeito em crianças de baixa renda estudantes de escolas públicas na cidade de Natal-RN.	O primeiro estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o efeito "Summer Learning Loss", com busca nas bases de dados Scielo, Pubmed, Eric, Medline, Lilacs, Periódicos Capes. O segundo é um estudo quantitativo, longitudinal e observacional em que habilidades linguísticas preditoras de leitura foram avaliadas em crianças de baixa renda de três escolas municipais do município de Natal. A avaliação aconteceu em dois períodos escolares, antes e após as férias de fim de ano.	Há consenso na leitura sobre a ocorrência do efeito "Summer Learning Loss", em populações de baixa renda, o que gera prejuízos contínuos. O segundo estudo reiterou a informação trazida pela revisão, na qual as crianças de baixa renda tendem a apresentar padrões de declínio ou estabilizar o processo de aprendizagem durante as férias escolares, devido à escassez de estímulos recebidos durante o recesso escolar.
ARAÚJO,	CONCEPÇÕES	E Analisar a concepção e	A pesquisa contará com a	Apontam que, em relação às

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
GILVANA COSTA DE. 2022	PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE PROFESSORES SOBRE ALFABETIZAR NA PRÉ-ESCOLA	prática de alfabetização dos professores da Educação Infantil com crianças de 4 a 5 anos da pré-escola, em instituições municipais de Belém. Os objetivos específicos são: conhecer as concepções de alfabetização dos professores da educação infantil – pré-escola; investigar se há e como são pensadas as práticas para o desenvolvimento de leitura e de escrita das crianças, frente o contexto educativo da pré-escola, a partir do planejamento das atividades dos professores; identificar as funções de alfabetização presentes na prática pedagógica dos professores.	participação de três professores de turmas de pré-escola. Trata-se de um estudo de caso que recorre a uma pesquisa documental de abordagem qualitativa, tendo a entrevista semiestruturada como técnica para recolha de dados. A investigação tem como aporte bibliográfico: Soares (2001; 2004; 2007), Ferreiro (1987; 2003; 2011), Brandão e Rosa (2011), Brandão; Leal (2011) entre outros. Especificamente sobre o tema leitura e escrita no contexto da Educação Infantil, utiliza-se Kramer (1985; 1995; 1998; 2011; 2014), Baptista (2010), Faria (2005; 2012)	práticas dos professores participantes da presente pesquisa, apesar de proporcionarem situações lúdicas, contação de histórias, rodas de conversas, suas práticas se pautam em atividades mecanizadas e sem sentido para o desenvolvimento da criança. Para a análise desses resultados, organizou-se duas categorias: Uma voltada para as práticas dos professores, apontando a maneira que realizam seus trabalhos com a leitura e a escrita na pré-escola; outra categoria referente às concepções dos professores, onde é abordada a visão que as professoras têm do processo de alfabetização. Com isso, conclui-se que, os professores ainda proporcionam práticas voltadas para a preparação da alfabetização, apresentaram dificuldade em desvincular-se das práticas pedagógica do ensino tradicional, em detrimento de outras atividades que respeitem as peculiaridades das crianças, mantendo assim, uma concepção

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
				de alfabetização preparatória, com uso de métodos voltados para como se ensina, menosprezando o como se aprende.
DUARTE, ANDREA DOS SANTOS FREIRE. 2021	O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO TEÓRICA PARA O ENSINO E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES	Compreender quais os aportes teóricos utilizados pelas educadoras no processo de alfabetização e introdução ao letramento na Educação Infantil, ao buscar captar como se consolida tal processo.	está pautada em uma revisão bibliográfica para compreensão do contexto da alfabetização na Educação Infantil. A aplicação de questionários às professoras como coleta de dados tem como objetivo a aproximação da realidade local das práticas pedagógicas. Trata-se aqui de uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza exploratória, onde a aproximação com a realidade e o comparativo com outras pesquisas permitirá que os objetivos traçados sejam alcançados	Os resultados encontrados apontam que as práticas de alfabetização podem ser incluídas na etapa da Educação Infantil, desde que estejam permeadas de ludicidades, brincadeiras e interações, proporcionar familiarização da linguagem escrita. As crianças passam a maior parte do tempo realizando atividades mecânicas e sistemáticas e a aprendizagem só ocorre quando o aluno assume papel central na sua aprendizagem. Assim foi possível perceber que as educadoras se respaldam no pensamento de Vygotsky, na tendência pedagógica sócio-histórica, ao entender que a escola é espaço promovedor de aprendizado através das mediações do professor. Por fim, foi possível construir junto aos educadores um guia pedagógico com as contribuições emergidas

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
				na pesquisa relacionadas ao trabalho de alfabetização na fase da pré escola, com atividades voltadas para o trabalho de alfabetização nesta etapa.
DURAES, LARISSA PEDREIRA 2020	Conhecimento de letras em pré-escolares: efeitos do uso de alfabeto mnemônico	Avaliar a eficácia do uso de um alfabeto mnemônico, em comparação ao uso do alfabeto convencional, na aprendizagem de letras por pré-escolares. O estudo, de delineamento experimental, contou com as etapas de pré-teste, intervenção e pós-teste e utilização de dois grupos experimentais submetidos a diferentes tipos de intervenção: o grupo que realizou a intervenção com o alfabeto mnemônico (GAM) e o grupo que realizou a intervenção com o alfabeto convencional (GAC).	Os participantes foram 25 alunos do último ano de duas pré-escolas (idade média de 5 anos e 11 meses; desvio padrão de 3,16 meses), sendo 12 crianças do GAM e 13 do GAC. No pré-teste foram aplicados o Teste de Raven (para controle do nível intelectual dos participantes) e uma prova de reconhecimento de letras, de modo a selecionar para a pesquisa apenas crianças que conhecessem menos da metade das letras do alfabeto. O treinamento teve duração de 10 sessões de 30 minutos e consistiu em ensinar 6 letras selecionadas após a fase de pré-teste.	O método mnemônico, técnica que busca facilitar a memorização de informações, permitindo o pareamento de um estímulo conhecido (figura) com um não conhecido (letra) para o ensino do alfabeto, mostrou-se uma estratégia potencialmente útil para o desenvolvimento dessa importante habilidade de letramento emergente. Sugere-se, portanto, o seu uso nos ambientes pré-escolares e nas interações informais com os pais e responsáveis

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
NASCIMENTO, LILIANE QUERINO DO. 2019	As concepções de alfabetização e letramento na pré-escola: reflexões a partir da equipe gestora	Esta pesquisa objetivou conhecer a compreensão da equipe gestora da rede municipal de ensino da cidade de Catalão sobre os conceitos de alfabetização e letramento que norteiam a elaboração da proposta de educação pré-escolar e como se articulam com as práticas escolares	A investigação foi qualitativa, realizada por meio de pesquisa de campo, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. O referencial teórico baseia-se em pesquisadores dos estudos da alfabetização, letramento e gestão, tais como: Soares (1998, 1999, 2003, 2016, 2017), Freire (1989, 1995), Street (2014); Sander (1984, 2007), Dourado (2001, 2006, 1997), Gadotti (1993, 1997), entre outros. Também foram utilizados, para construir e analisar os dados, alguns documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIS, 2009-2013), o Plano Municipal de Educação (PME 2015-2025), a Base Curricular Comum	Os resultados apontaram divergências nas concepções de alfabetização e letramento entre gestores municipais e escolares, além de sugerir uma concepção propedêutica da educação infantil. A educação infantil deve promover a autonomia, socialização, criatividade, solidariedade, cooperação e autoconfiança. Ademais, a pesquisa aponta evidências de que não existe um projeto pedagógico, nem um documento curricular do município que contribua para a clareza no desenvolvimento das práticas pedagógicas dos professores da educação infantil.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
			Nacional (BNCC, 2017), o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, entre outros.	
OLIVEIRA, MARIA DO CARMO REZENDE SANTOS ASSUNCAO DE. 2022	O PNAIC PRÉ-ESCOLA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E DE CRIANÇAS COMO LEITORAS DE LITERATURA	analisar, sob a ótica das profissionais participantes da ação de formação coordenada pela Universidade do Estado de Minas Gerais, a influência do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa Pré-escola na sua formação como leitoras de literatura e nas suas práticas pedagógicas voltadas à formação das crianças como leitoras de literatura	abordagem qualitativa e utilizou-se, como instrumentos para produção de dados, a análise documental, o levantamento dos quantitativos e a aplicação de questionário que teve como base os pressupostos do material adotado na formação, a Coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil.	mostrar que as respondentes consideraram que o Pacto para a Pré-escola incidiu na sua formação como leitora de literatura. A literatura infantil desenvolve a criatividade, memória, socialização e a interação entre os pares. Por isso, o PNAIC investiu acesso à literatura infantil para a pré-escola. Com isso, seria realizada a contação de contos clássicos.
PEREIRA, JULIA SCALCO. 2021	Processo de construção e investigação de propriedades psicométricas do Instrumento de Avaliação das Habilidades Precursoras da Alfabetização (Pré-ALFA) em pré-escolares	A presente tese apresenta o processo de construção de um instrumento para avaliar habilidades de AE em crianças pré-escolares e investiga algumas de suas propriedades psicométricas (validade e fidedignidade).	Participaram da pesquisa, em avaliação de caráter transversal, 68 crianças entre 4 e 6 anos, provenientes de escolas públicas de Porto Alegre (RS-BR). No Estudo 1, são apresentadas as etapas do desenvolvimento do instrumento proposto	Estratégias de acompanhamento de crianças pré-escolares brasileiras, assim como identificação de crianças em risco para dificuldades em alfabetização. Visto que no Brasil, pouco ou nenhum investimento em instrumentos avaliadores. Esses instrumentos avaliadores identificam necessidades antes do

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
			<p>(desde os aspectos conceituais para elaboração das tarefas até a etapa de estudo piloto, da qual participaram 18 crianças entre 4 e 6 anos). Para o Estudo 2, que se refere à investigação de algumas evidências de validade e fidedignidade do instrumento desenvolvido, em sua consistência interna e nas relações com outras habilidades neuropsicológicas e com nível socioeconômico (NSE), 50 crianças entre 5 e 6 anos foram avaliadas em duas sessões.</p>	<p>início da alfabetização.</p>
<p>PICANCO, TANIA MARIA LEAL VIEIRA. 2019</p>	<p>Educação integral, em tempo integral: um estudo de caso na Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, no município de Macapá/Amapá</p>	<p>analisar o processo de implementação da educação integral, em tempo integral, no contexto da escola investigada. Na perspectiva de compreender a metodologia das ações pedagógicas, identificando as possíveis mudanças e dificuldades,</p>	<p>utilizada para avaliar a problemática foi um estudo de caso da realidade processual com uma abordagem qualitativa, analisando as políticas públicas educacionais no ensino de tempo integral por intermédio de observação direta,</p>	<p>Por certo, com o passar do tempo, os envolvidos no contextos escolar pesquisado poderão aos poucos promover um processo ensino e aprendizagem realmente pautado na integralidade de educação integral, em tempo integral, a fim de contribuir com o pleno desenvolvimento sócio educacional da instituição</p>

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
		provocadas pela aplicação da proposta do ensino integral, vinculadas nas condições estruturais, para o pleno desenvolvimento das ações educacionais.	questionários e análises documentais.	pesquisa, assim como, a formação acadêmica do educando.
POSENTI, ANA PAULA. 2021	OS DOMÍNIOS PSÍQUICOS ESSENCIAIS AO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO NA PRÉ-ESCOLA	Um dos objetivos da pesquisa foi estudar os domínios psíquicos discutidas por Lemle (1987) como parâmetros para o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola, situando esses parâmetros a partir dos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica tomando a tríade: conteúdo, forma e destinatário como referência.	O método que subsidiou essa pesquisa foi o materialismo histórico e dialético expressos tanto na Psicologia Histórico-Cultural quanto na Pedagogia Histórico-Crítica. A metodologia utilizada foi o estudo bibliográfico.	Entende-se que a temática da contribuição que a pré-escola pode dar ao processo de alfabetização no ensino fundamental carece de uma compreensão ancorada na perspectiva materialista histórica e dialética. Crianças mais vulneráveis adquirem conhecimento apenas nas escolas.
ROCHA, MILENA RODRIGUES 2023	Práticas de letramento: formação continuada para professoras das escolas públicas de educação infantil da rede municipal de Jaguarão/RS	Analisar as compreensões das professoras das Escolas de Educação Infantil de Jaguarão/RS acerca das diferenças entre alfabetização e letramento na Educação Infantil,	utilizada é do tipo intervenção e baseia-se na abordagem qualitativa com a intenção de subsidiar a pesquisa através de entrevista diagnóstica para a elaboração das rodas de	estudo sobre as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil provocou as professoras a refletirem sobre o trabalho que vinham realizando. Mesmo sem mencionar qualquer conceito, os planejamentos das educadoras

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
		refletindo também sobre a sua indissociabilidade.	formação com as professoras. Buscando assim propiciar a elas situações de debate sobre os conceitos de alfabetização e letramento, reflexões sobre as práticas em sala de aula e atividades concretas que possam ser realizadas com as crianças.	tiveram muito em comum, e, a partir de nossos estudos, ficou mais claro explicar que o letramento está presente nos planejamentos diários de cada professora.
SOUZA, LUANA GABRIELE GARCIA DE. 2019	PREDITORES LINGUÍSTICOS DE ALFABETIZAÇÃO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE BAIXA RENDA	Caracterizar o desempenho de preditores linguísticos da alfabetização em pré-escolares de baixa renda e relacionar fatores socioeconômicos, vocabulário e consciência fonológica.	A pesquisa apresenta dois estudos: no primeiro, a amostra foi composta por 96 crianças do último ano da educação infantil avaliadas quanto a discriminação fonológica, fonologia, vocabulário, consciência fonológica, nomeação automática rápida, memória de trabalho fonológica e identificação de letras; no segundo, 34 crianças foram avaliadas quanto ao vocabulário, consciência fonológica e um questionário	As crianças pré-escolares de baixa renda apresentaram desempenho inferior quanto aos preditores linguísticos da alfabetização; estes apresentam correlação desenvolvimental entre si. Os achados do estudo ratificam a importância do monitoramento periódico desde o ensino infantil a fim de evitar problemas relacionados à alfabetização em anos posteriores da vida escolar dessas crianças.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
			socioeconômico e cultural foi aplicado com o responsável.	
VIEIRA, DENISE CRISTIANE DO NASCIMENTO. 2019	AMBIENTE ALFABETIZADOR NA PRÉ-ESCOLA NUMA PERSPECTIVA DE LEITURA DE MUNDO: PROFESSORAS EM DIÁLOGO	Objeto de estudo o ambiente alfabetizador na Pré-escola numa perspectiva de leitura de mundo. Nesta pesquisa, buscamos compreender o entendimento das professoras de educação infantil, especificamente as que atuam na pré-escola, sobre suas perspectivas teóricas quanto à leitura de mundo em suas práticas pedagógicas na construção de um ambiente alfabetizador no contexto da Educação Infantil	A presente pesquisa foi de caráter qualitativo, fazendo uso de um questionário para a identificação do perfil das professoras para a realização de uma entrevista semiestruturada	Afirmam que carecem de amparo teórico para conceituar um ambiente alfabetizador, validando suas práticas em momentos de discussões teóricas e empíricas nesses espaços de formação continuada com as professoras da pré-escola, numa perspectiva de leitura de mundo.

Fonte: autoria própria, a partir dos dados coletados.

Análise dos dados

Neste capítulo será realizada uma análise mais detalhada dos 13 artigos disponíveis no CAPES - Catálogo de Teses e Dissertações, os quais foram divididos em duas categorias para uma melhor compreensão dos dados. No primeiro capítulo, serão discutidos os argumentos dos autores que se opõem à escolarização na pré-escola, com uma análise aprofundada de sete artigos relevantes sobre o tema. O segundo capítulo abordará, por sua vez, os artigos que defendem a escolarização na pré-escola, apresentando a análise de seis artigos pertinentes a essa discussão.

Não escolarização na pré-escola

Segundo Aguiar (2020), é imprescindível realizar avaliações precoces dos pré-escolares, pois, antes da aquisição da leitura e da escrita, os alunos devem desenvolver estímulos auditivos e visuais. Nesse sentido:

Envolvem a percepção, ritmo, discriminação e memória auditiva por meio de estímulos sonoros confirmam que a habilidade auditiva deve ser reconhecida como potencial para a aquisição da leitura e escrita, assim como a habilidade visual (Aguiar, 2020, p. 68).

O processamento de símbolos, habilidade essencial para a leitura e a escrita, envolve uma série de processos cognitivos que requerem habilidades visuais e auditivas. Por isso, é fundamental realizar um acompanhamento precoce na pré-escola, uma vez que as aquisições visuais e auditivas constituem a base para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois estão diretamente relacionadas à atenção, discriminação e memória. Nesse sentido, Aguiar (2020) destaca a importância de avaliações precoces, que possibilitem intervenções antes do início da alfabetização, garantindo que o aluno não sofra prejuízos escolares.

De acordo com Araújo (2022), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) estabelece que a primeira etapa da educação básica deve focar no desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, abrangendo os aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Assim, é papel da educação infantil educar e cuidar,

promovendo o desenvolvimento integral por meio de práticas pedagógicas que incentivem a interação social entre os pares. Para a autora, a educação infantil deve proporcionar diversas experiências que contemplem esse desenvolvimento. Nesse sentido, ela esclarece que, para crianças de quatro a cinco anos, é fundamental garantir que as atividades sejam articuladas, mas não antecipem os processos do Ensino Fundamental (Araújo, 2022, p. 19). Araújo também destaca que as crianças frequentemente associam seu tempo na pré-escola a atividades mecanizadas e sistemáticas, que carecem de significado, em detrimento do brincar e da vivência de experiências. As crianças realmente aprendem quando assumem um papel central em sua educação.

Segundo Nascimento (2019), o papel da educação infantil vai além de simplesmente alfabetizar e letrar. A pré-escola deve promover a autonomia, a socialização, a criatividade, a solidariedade, a cooperação e a autoconfiança. O ato mecanizado de traçar e pontilhar, repetindo incessantemente até não errar, destoa de uma aprendizagem eficaz. A pré-escola, muitas vezes, antecipa a função do ensino fundamental, que não se concentra em experiências significativas, mas se preocupa com a organização das cadeiras enfileiradas, o quadro repleto de conteúdo e as folhas xerocadas.

Segundo Oliveira (2022), a formação continuada para docentes foca na literatura na educação infantil, promovendo seu uso benéfico. O projeto do PNAIC destaca a importância de trabalhar com textos literários no desenvolvimento das crianças na pré-escola. Embora os resultados apresentados não tenham sido totalmente favoráveis, os docentes reconheceram a relevância da literatura em sua prática e se mostraram abertos a adotar novas abordagens de ensino.

Segundo Pereira (2021), ao ingressar na pré-escola, a criança já traz consigo uma bagagem de conhecimentos escritos, uma vez que vive em um mundo letrado. No entanto, essa familiaridade com a escrita varia em níveis, dependendo do contexto familiar, das experiências vividas e dos estímulos recebidos. No Brasil, há uma escassez de instrumentos avaliativos para a alfabetização precoce, o que torna imprescindível o planejamento e a elaboração de estratégias eficazes para o acompanhamento desse processo.

Picanco (2019) investigou a eficácia do ensino integral em uma escola no interior do Amapá, observando que o recente projeto ainda está em fase de adaptação. A pesquisa revelou que a estrutura escolar requer ampliações para viabilizar o ensino em tempo integral, uma vez que atualmente são utilizados apenas espaços improvisados. Além disso, a tese destacou o desgaste emocional tanto dos alunos quanto dos funcionários, resultado da carga horária exaustiva, da falta de planejamento e da má organização, que também foram temas abordados no estudo.

Rocha (2023) enfatiza que a educação infantil precisa repensar suas práticas de ensino para oferecer maior ludicidade e reflexão no que diz respeito ao sistema de escrita alfabética. A pesquisa foi realizada em uma escola no interior de Jaguarão, Rio Grande do Sul, e abordou as divergências entre as concepções de letramento e alfabetização presentes na educação infantil.

Escolarização na pré-escola

Segundo Aprigio (2019), durante o recesso escolar, há uma defasagem nas aprendizagens, especialmente entre crianças de baixa renda que não recebem estímulos durante as férias, resultando em uma queda na curva de aprendizagem. Esse fenômeno também é observado na Europa e na América do Norte, onde já são discutidas medidas para mitigar a discrepância identificada. Uma das intervenções propostas é a implementação de programas de leitura para preencher a lacuna de aprendizagem durante o recesso escolar. No entanto, no Brasil, essa realidade é diferente, pois há uma notória escassez de estudos sobre o tema e a ausência de políticas públicas que abordem esse cenário.

Nesse sentido, Aprigio (2019) destaca que as habilidades fonológicas, tanto auditivas quanto visuais, são essenciais para a leitura e a escrita. Ele ressalta que crianças de classes sociais mais altas recebem estímulos dos pais desde o nascimento, sendo expostas a um vocabulário amplo, à leitura dirigida e ao convívio familiar. Esse cenário, no entanto, não se aplica às crianças de baixa renda. Para Aprigio (2019), a avaliação e a estimulação direta e sistemática favorecem o processo de aprendizagem e ajudam a diminuir as lacunas existentes. É crucial que esse processo comece ainda na pré-escola,

especialmente para crianças de baixa renda. Nesse contexto, o autor afirma: “Por isso, a avaliação e a estimulação direta e sistemática dessa habilidade desde o período pré-escolar favorece o processo de aprendizagem e diminui as lacunas de aprendizado.” Assim, o status econômico está diretamente relacionado às oportunidades e vivências que proporcionam as habilidades básicas necessárias para um mundo letrado.

Segundo Durães (2020), aprender a ler e escrever é fundamental para o exercício da cidadania no mundo contemporâneo. A aquisição dessas habilidades requer a presença de um mediador, tornando a escolarização essencial, pois é através dela que os alunos se apropriam da leitura e da escrita por meio de práticas de ensino. A pesquisadora destaca a importância de desenvolver a consciência fonológica e o conhecimento das letras antes do início da escolarização formal, ou seja, ainda na pré-escola. Isso se deve ao fato de que questões socioculturais e educacionais influenciam significativamente os resultados escolares. No entanto, crianças de baixa renda frequentemente carecem de estímulos e têm menor contato com práticas de leitura e escrita, o que as coloca em maior risco de enfrentar atrasos escolares.

Duarte (2021) conduziu uma pesquisa na escola municipal de educação infantil e ensino fundamental EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, localizada no município de Presidente Kennedy, no interior do Espírito Santo. Segundo a pesquisadora, conhecer vai além de simplesmente assimilar informações; trata-se de estabelecer conexões. Para isso, é essencial vincular o conteúdo às experiências vividas, o que resulta em uma aprendizagem significativa. Nesse contexto, a autora afirma que a alfabetização na educação infantil deve ser promovida por meio da ludicidade, destacando a importância do brincar, da musicalização e da contação de histórias para o desenvolvimento integral das crianças. Essa interação precoce com a escrita dentro da educação infantil pode facilitar a transição para o ensino fundamental, ajudando a minimizar as dificuldades que surgem nesse processo, uma vez que as crianças já terão tido contato com a escrita.

Posenti (2021) afirma que a classe trabalhadora não recebe estímulos suficientes para adiar a introdução da leitura e da escrita até o primeiro ano. Devido às defasagens e dificuldades escolares enfrentadas pelas classes mais vulneráveis, o conhecimento é geralmente adquirido apenas dentro dos muros escolares. Segundo a pesquisadora, o discurso que defende a pedagogia da infância e o espontaneísmo pode, na verdade, violar

os direitos dessa classe, que depende do ambiente escolar para obter conhecimento e estímulos.

Souza (2019) destaca que as habilidades de linguagem oral e o processamento fonológico são fundamentais para a aquisição da leitura e da escrita. Fatores como o ambiente familiar exercem uma influência direta na escolaridade e nos preditores linguísticos, uma vez que a estimulação em casa ocorre por meio de histórias cantadas e do vocabulário exposto à criança—aspectos fortemente impactados pela escolarização dos pais. A pesquisadora também enfatiza a escassez de estudos sobre os preditores linguísticos da alfabetização e os fatores ambientais que afetam pré-escolares.

Segundo Vieira (2019) a leitura do mundo deve apreciar a leitura escrita. Decodificar e codificar símbolos vai além de apropriar-se da alfabetização. Compreende-se que a alfabetização inicia desde o nascimento e percorre por toda a trajetória de vida do indivíduo. A criança, independente de sua cultura, já nasce em volta de um mundo letrado. Dessa forma, cabe ao docente continuar desenvolvendo práticas de ensino que estimulem o diálogo e a convivência entre pares rodeados de um ambiente já alfabetizador.

Discussão dos resultados

A partir dos dados coletados, foi possível observar que, entre os 13 estudos analisados, sete são contrários à escolarização na pré-escola, enquanto os outros seis a defendem. Contudo, nas escolas públicas de educação infantil, esse dilema se manifesta na prática docente, onde são implementadas novas metodologias que buscam promover a autonomia e a interação entre os pares, incorporando a ludicidade e ampliando as formas de ensino-aprendizagem. No entanto, muitos educadores ainda permanecem ancorados em uma pedagogia tradicional, que privilegia a memorização e a disciplina em sala de aula.

Segundo Pasqualini e Martins (2008), a educação infantil carece de uma identidade própria e frequentemente se submete a uma antecipação do ensino fundamental. Kramer (2006) argumenta que a pré-escola foi historicamente vista como uma estratégia para mitigar o fracasso escolar. Nascimento (2019) afirma que a pré-escola deve promover a autonomia, a socialização, a criatividade, a solidariedade, a cooperação e a autoconfiança,

afastando-se do sistema mecanizado de traçar e pontilhar, que se repete até a exaustão e destoa de uma aprendizagem eficaz. Muitas vezes, a pré-escola acaba por antecipar funções do ensino fundamental, que não prioriza experiências significativas, mas se preocupa com a organização das cadeiras enfileiradas, com quadros cheios de conteúdo e folhas xerocadas.

Entretanto, Pasqualini e Martins (2008) ressaltam que a má organização das aprendizagens e a ausência de conhecimentos podem resultar em uma base insuficiente. Crianças em situação de maior vulnerabilidade social têm acesso a conteúdos educativos predominantemente no ambiente escolar, em razão da falta de escolaridade familiar e da vulnerabilidade financeira, entre outras dificuldades enfrentadas por essas classes. Assim como destaca Aprigio (2019), essas crianças frequentemente apresentam uma queda na curva de aprendizagens durante o recesso escolar, pois não recebem estímulos familiares adequados, vindo de núcleos onde há baixa conclusão de estudos e pouco interesse pelo meio cultural. Nesse contexto, Durães (2020) observa que questões socioculturais e educacionais influenciam significativamente os resultados escolares. Portanto, crianças de baixa renda costumam carecer de estímulos e têm menos contato com práticas de leitura e escrita, o que aumenta o risco de enfrentarem atrasos escolares. Por sua vez, Posenti (2021) afirma que a classe trabalhadora não recebe estímulos suficientes para postergar a introdução da leitura e da escrita até o primeiro ano.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância da educação infantil como a primeira etapa da educação básica. Essa fase é vista como crucial para o desenvolvimento integral, promovendo aprendizagens significativas e habilidades essenciais, como socialização, linguagem e expressão.

Entretanto, há debates sobre o equilíbrio entre a escolarização e a ludicidade. Defensores da não escolarização argumentam que a educação infantil deve priorizar o brincar e a exploração, em vez de práticas formais de ensino. A BNCC, por sua vez, busca integrar essas abordagens, enfatizando a importância de um ambiente estimulante que combine a aprendizagem com o lúdico, assegurando que a criança seja o centro do processo educativo.

Percebe-se que nenhum dos estudos se apropriou do Plano Político Pedagógico (PPP) das unidades estudadas. Cabe o documento estipular os conteúdos, assim como,

descrever se a unidade escolar prioriza a escolarização na pré-escola ou não. Em suma, nota-se essa lacuna nos estudos analisados.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um documento que orienta a prática educativa de uma escola, refletindo suas propostas, objetivos e métodos de ensino. Ele deve ser elaborado de forma coletiva, envolvendo a comunidade escolar—professores, alunos, pais e funcionários—e expressa a identidade da instituição. O PPP inclui a filosofia educacional da escola, as diretrizes curriculares, as estratégias de avaliação, e as ações para promover a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes. O PPP serve como um guia para a construção de um ambiente educacional coerente e alinhado com as necessidades da comunidade.

Em suma, as duas perspectivas concordam na importância de um ambiente educativo que favoreça a interação, a ludicidade e o desenvolvimento infantil. No entanto, divergem significativamente em sua abordagem: uma prioriza a mecanização do aprendizado, enquanto a outra defende a introdução sistemática da leitura e da escrita. Além disso, a questão da intencionalidade pedagógica é levantada por alguns autores como uma lacuna a ser abordada, ressaltando a necessidade de um planejamento consciente nas práticas educativas.

Considerações Finais

A motivação para a realização deste trabalho surgiu a partir de questionamentos levantados em discussões entre docentes sobre o ensino de conteúdos na educação infantil. Assim, ao debater sobre o desenvolvimento de crianças de 4 e 5 anos, identificou-se a necessidade de refletir sobre a pré-escola e o ensino de conteúdos. Mas, afinal, o que os estudos atuais sugerem sobre o ensino de conteúdos na educação infantil? Para responder a essa questão, a pesquisa teve como objetivo analisar estudos dos últimos cinco anos sobre a (não) escolarização na educação infantil, com a intenção de refletir se é adequado ou não escolarizar crianças de 4 a 5 anos. Esse objetivo foi atingido,

uma vez que foram encontrados 30 artigos no banco de dados de Teses e Dissertações da CAPES, dos quais 13 foram analisados especificamente por discutirem a alfabetização na pré-escola.

A pesquisa partiu da hipótese de que a alfabetização deve começar na pré-escola, considerando que a escola pública deve garantir acesso ao conhecimento, tanto básico quanto mais elaborado. Essa abordagem é fundamental, pois a educação pública é um direito essencial que proporciona a todos os estudantes, independentemente de sua origem, as condições necessárias para competir em igualdade de oportunidades, como o ingresso em faculdades públicas e melhores perspectivas de emprego. Valorizar a educação pública é crucial para promover justiça social e igualdade de oportunidades em nossa sociedade.

Entretanto, a pesquisa adverte sobre o risco da mecanização do aprendizado, em contraste com uma introdução mais sistemática e reflexiva à leitura e à escrita. Além disso, a falta de aprendizado formal pode resultar em atrasos no desenvolvimento, especialmente para alunos de baixa renda, que frequentemente dependem da mediação docente para a apropriação do conhecimento. No contexto familiar, a ausência de recursos e apoio pode limitar ainda mais essas oportunidades, tornando a atuação da escola essencial.

A partir da análise dos dados coletados, observou-se que sete autores se posicionaram contra a alfabetização na educação infantil, enquanto seis foram favoráveis à escolarização na pré-escola. Ao expor os pontos de vista desses autores, foi possível perceber a necessidade de escolarizar as crianças já na primeira etapa da educação básica, adotando uma metodologia lúdica. Isso porque o acesso ao conhecimento acadêmico se desenvolve dentro do ambiente escolar. Dessa forma, a hipótese inicial foi confirmada.

Esse trabalho é relevante para a área da educação, pois promove, por meio dele, a discussão sobre a alfabetização na pré-escola. Conclui-se que as divergências entre pesquisadores e docentes sobre essa questão devem persistir, sendo necessárias novas pesquisas que aprofundem essa temática e tragam novas possibilidades e perspectivas para a educação infantil. Por fim, espera-se que esta pesquisa possa servir como base para futuros estudos sobre educação infantil e o ensino de conteúdos.

Referências

AGUIAR, FERNANDA APARECIDA. **ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES VISUAIS E AUDITIVAS PARA ESCOLARES DE 4 A 6 ANOS'** 26/05/2020 78 f. Mestrado em Ciências da Saúde e Comunicação Humana Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Marília Biblioteca Depositária: UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

ARAÚJO, Gilvana Costa de. **Concepções e práticas de alfabetização de professores sobre alfabetizar na pré-escola.** 02/02/2022 125 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade do estado do Pará, Belém biblioteca depositária: biblioteca Paulo Freire.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidente da República, 2017.

BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DUARTE, ANDREA DOS SANTOS FREIRE. **O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUÇÃO TEÓRICA PARA O ENSINO E POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES'** 16/12/2021 96 f. Mestrado Profissional em CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ, São Mateus Biblioteca Depositária: Biblioteca da FVC

DURAES, LARISSA PEDREIRA. **Conhecimento de letras em pré-escolares: efeitos do uso de alfabeto mnemônico'** 14/05/2020 111 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO), Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: PUSP RP

KRAMER, Sonia. **As crianças de 0 a 6 anos nas políticas públicas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental.** Campinas, Educ. Soc. vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006.

NASCIMENTO, LILIANE QUERINO DO. **As concepções de alfabetização e letramento na pré-escola: reflexões a partir da equipe gestora'** 03/06/2019 174 f. Mestrado em EDUCAÇÃO - CAMPUS CATALÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Catalão Biblioteca Depositária: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9726>

OLIVEIRA, MARIA DO CARMO REZENDE SANTOS ASSUNCAO DE. **O PNAIC PRÉ-ESCOLA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E DE CRIANÇAS COMO LEITORAS DE LITERATURA'** 31/10/2022 184 f. Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca da FaE/UFMG

PASQUALINI, Juliana Campregher; MARTINS, Lígia Marcia. **A Educação Infantil em busca de Identidade: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva anti-Escolar em Educação Infantil.** São Paulo: Psic. Da Ed. 2008.

PEREIRA, JULIA SCALCO. **Processo de construção e investigação de propriedades psicométricas do Instrumento de Avaliação das Habilidades Precursoras da Alfabetização (Pré-ALFA) em pré-escolares'** 27/05/2021 118 f. Doutorado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Psicologia UFRGS

PICANCO, TANIA MARIA LEAL VIEIRA. **Educação integral, em tempo integral: um estudo de caso na Escola Estadual Maria do Carmo Viana dos Anjos, no município de Macapá/Amapá'** 30/06/2019 119 f. Mestrado Profissional em PLANEJAMENTO E POLITICAS PÚBLICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

POSENTI, ANA PAULA. **OS DOMÍNIOS PSÍQUICOS ESSENCIAIS AO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO NA PRÉ-ESCOLA'** 29/07/2021 93 f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESCOLAR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA), Araraquara Biblioteca Depositária: Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Araraquara

ROCHA, MILENA RODRIGUES. **Práticas de letramento: formação continuada para professoras das escolas públicas de educação infantil da rede municipal de Jaguarão/RS'** 27/03/2023 93 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, Bagé Biblioteca Depositária: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/rii/8683>

ROSEMBERG, Fúlvia. **A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares.** Caderno de Pesquisa, São Paulo, n. 82, p. 21-30, ago. 1992.

SOUZA, LUANA GABRIELE GARCIA DE. **PREDITORES LINGÜÍSTICOS DE ALFABETIZAÇÃO EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE BAIXA RENDA'** 07/04/2019 79 f. Mestrado em FONOAUDIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: undefined

TINÓS, Lúcia Maria Santos; MAZER-GONÇALVES, Sheila Maria; FANTACINI, Isabella Maria Cruz; VICCARI, Gabriella. **Revisão sistemática sobre a publicação científica brasileira na base de dados scielo sobre pedagogia hospitalar.** São Paulo: Debates em Educação. Vol. 10, No. 20, Jan./Abr. 2018.

VIEIRA, DENISE CRISTIANE DO NASCIMENTO. **AMBIENTE ALFABETIZADOR NA PRÉ-ESCOLA NUMA PERSPECTIVA DE LEITURA DE MUNDO: PROFESSORAS EM DIÁLOGO'** 08/12/2019 119 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE, Lages Biblioteca Depositária: <https://uniplaclages.edu.br/biblioteca>